

1960

# A MENINA QUE NASCEU COM A CIDADE

(FILHA DE UM OPERÁRIO DA CONSTRUÇÃO, SANDRA É HOJE PESQUISADORA DA HISTÓRIA DE BRASÍLIA)

ERIKA KLINGL

Moradora de Brasília desde 1957, a família de Sandra Torres perdeu os quatro dias da festa de inauguração da cidade. Não por querer. As vésperas das comemorações, eles ponderaram sobre os riscos da viagem de 25km entre o barraco de madeira onde moravam, em Taguatinga, e a Esplanada dos Ministérios. Era aventura demais para o marido, a mulher com 38 semanas de gestação e duas filhas pequenas. A estrada era de chão e com alguns buracos provocados pelas chuvas. Já pensou se Sandra nasce em meio à festa, bem perto de Juscelino Kubitschek?

Menos de três semanas depois da inauguração da capital, nascia uma menina que, com o tempo, desenvolveu um amor absoluto pela cidade. Quarenta e nove anos mais tarde, ela reencontra diariamente a época da fundação da nova capital e, emocionada, descobre histórias relacionadas à infância vivida entre a poeira vermelha das construções e os ônibus da TCB que, nos dias de passeio, levavam à família ao Zoológico. "A gente ia sempre para ver os bichos. Sempre gostei de ver o elefante. Levávamos comida e passávamos o dia lá até, porque era muito longe para chegar", lembra-se.

A paixão de Sandra por Brasília é tamanha que virou sua fonte de renda. Há 15 anos, ela trabalha no Arquivo Público do Distrito Federal. Numa mistura de lembranças e história, hoje, é gerente de documentação do órgão responsável pela proteção dos registros da formação de Brasília e das regiões administrativas. Trabalha na organização e conservação de papéis que contam todos os detalhes da história da região onde vivem 2,5 milhões de brasileiros. "É emocionante me relacionar com o passado. Foi aqui que encontrei a pasta com informações sobre meu pai na construção civil", conta.

## Sobrevivência

A família de Sandra repetiu o caminho de boa parte dos 64.314 mil candangos que trabalharam febrilmente na construção da cidade. Nascidos no Nordeste, respectivamente no Ceará e no Maranhão, a mãe e o pai dela moravam no interior de Goiás quando a notícia da transferência da capital chegou a Ceres — localizada a 200km de Goiânia. "Minha mãe era uma visionária. Achou que eles poderiam vencer aqui. Ela estava certa", garante.

Na época em que a família tomou o rumo do coração do país, a maior corrente migratória já vista no Brasil seguia os mesmos sonhos. Na inauguração de Brasília, de acordo com dados censitários da época, a maioria dos candangos era procedente de Goiás, seguidos por mineiros, baianos e cearenses. Em comum, a esperança democrática que se erguia com a mesma velocidade que os prédios da nova capital. A mistura gerou um fenômeno gregário entre os que chegavam para a construção. Para não perder os vínculos, os migrantes buscavam se aninhar no meio de contêrreos.

Metade dos candangos vindos do Norte e do Nordeste escolheram morar no que viria a ser a Asa Sul do Plano Piloto, no entorno da futura Praça dos Três Poderes e nos acampamentos do Núcleo Bandeirante. Essas três localidades, na verdade, concentravam 49% de toda a população que vivia em Brasília na época.

E, à medida que o DF se transformava, a população ia migrando dentro do quadrilátero. "Nos primeiros anos, minha família morava no Núcleo Bandeirante, mas ganhamos, em 1959, um lote em Taguatinga. Meu pai sozinho ergueu uma casa de madeira e nos mudamos", lembra-se. Fazia um ano que a cidade havia sido fundada, mas ainda sem saneamento algum. A água era tirada de balde das cisternas no quintal da casa e os resíduos iam para a fossa ou eram queimados. "Mas a vida era ótima. Havia árvores no quintal e a gente brincava de amarelinha e betê", diz, com saudade.

Como esquecer a chegada da televisão preto-e-branco de marca Telefunken onde ela e os irmãos acompanhavam a série *Batmã*, o *homem-morcego*, todas os dias às 17h? Ou desprezar a emoção de assistir, em 1974, no Ginásio Nilson Nelson, ao show do Jackson Five? "Tenho muito carinho pelo que vivi em Taguatinga e no Guarã, para onde mudamos no fim dos anos 60, quando a cidade foi fundada."

## Nascimento

Além de Taguatinga, no início de Brasília, já havia outras cinco cidades em plena formação: Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Cruzeiro, Sobradinho e Gama. (Planaltina e Brazlândia são anteriores a

Daniel Ferreira/CB/DA Press



FILHA DE UM OPERÁRIO QUE AJUDOU A CONSTRUIR O CONGRESSO NACIONAL, SANDRA PASSA OS DIAS PERCORRENDO DOCUMENTOS DA HISTÓRIA DA CIDADE

## E MAIS...

Junto com Brasília, o 21 de abril de 1960 trouxe à cena dois dos mais importantes veículos de imprensa da capital e do país. Foi nesse dia que o **Correio Braziliense** voltou a ser editado, dessa vez em Brasília, por iniciativa de Assis Chateaubriand, 167 anos depois de ter sido fundado em Londres por Hipólito José da Costa — o primeiro jornal brasileiro. Ainda em 21 de abril, foi inaugurada a *TV Brasília*, que transmitiu imagens da inauguração da cidade. Os dois veículos também noticiaram outros fatos importantes do ano como a vitória, em outubro, de Jânio Quadros às eleições para presidente da República do Brasil e, em novembro, de John F. Kennedy a presidente dos EUA. Também foi em 60 que a IBM lançou o primeiro computador eletrônico e que começou a carreira musical do grupo The Beatles e do grupo The Supremes.

Brasília). Mas era no Plano Piloto que a magia acontecia. Onde homens e mulheres realizavam os sonhos de Juscelino, Lucio Costa e Oscar Niemeyer. Entre eles, o pai de Sandra, que ajudou a erguer o Congresso Nacional. "Ele nunca levou a gente lá. Fui um dia numa excursão da escola e me maravilhei com o bem que aqueles homens fizeram ao construir uma Esplanada tão linda."

Quando JK inaugurou Brasília, o avião ainda era um esboço do que hoje é a Esplanada dos Ministérios e as asas Sul e Norte. Apenas 19 quadras residenciais, das 96 localizadas das quadras 100 a 700, estavam construídas. E a maioria delas ainda não estava com todos os prédios e estrutura prontos. A avenida W3 tinha cerca de duas dúzias de lojas funcionando, todas na Asa Sul. Vários dos prédios públicos também só vieram depois. Mas naquele 21 de abril, estavam prontos alguns dos marcos da história de Brasília e do país: o Palácio da Alvorada, o Brasília Palace Hotel, o

Supremo Tribunal Federal, o Palácio do Planalto, 11 edifícios ministeriais, o Cine Brasília, a Igrejinha, o Palácio do Jaburu e a Ermida Dom Bosco.

A nova capital foi inaugurada no último ano do mandato do presidente Juscelino Kubitschek, que durante toda a campanha presidencial defendeu a criação da nova cidade e que rapidamente passou a ser vista como símbolo da modernidade e principalmente de um novo Brasil. A modernidade não estava apenas nas linhas das construções de Oscar Niemeyer e no traçado urbano de Lucio Costa, mas principalmente na ideia de desenvolvimento e interiorização do país que a cidade representava. Sandra testemunhou isso durante toda a vida e se lembra com carinho de cada etapa vencida por ela, como uma mãe e filha lutadora, e pela dinâmica cidade que ainda enfrenta os desafios do crescimento desenfreado e da desigualdade social que persiste 49 anos depois.